Estratégia
Vestibulares

Correção da Prova da UNESP

2ª. Fase 2021

Sociologia

Profe Ale Lopes

Olá, querido aluno e querida aluna!

Meu nome é **Alessandra Lopes**, mas pode me chamar de Alê. Sou professora do **Curso de História e Sociologia do Estratégia Vestibulares.**

Deixo minha mini-bio, caso queira saber mais sobre mim.

Sou Bacharel em Ciências Sociais e Licenciada em Sociologia, ambos os cursos pela UNICAMP. Na mesma Universidade obtive o título de Mestra em Ciência Política.

Desde 2003, dou aulas de História, Sociologia e Humanidades em cursos pré-vestibulares e para o ENEM. Conheço praticamente todos os sistemas de ensino, materiais e abordagens que existem nesse "mundo dos vestibulares. Então, fica tranquilo e tranquila porque você está em boas mãos.

Fiz essa correção com muito carinho e com o cuidado para que você saiba o gabarito e, sobretudo, perceba os pontos centrais de cada temática cobrada nessa edição de 2021

Espero que você tenha ido bem na Prova de 2ª. Fase da Unesp.

E viu, nessa vida o que importa é não desistir. Só não atravessa o rio quem desiste de navegar!

Deixo minhas redes sociais para que você me encontre quando precisar. Olha, lá também tem muitos esqueminhas, resumos, dicas e conteúdo de verdade para você aprender até nas horas "vagas" – se é que vestibulando tem alguma, né!

Boa correção!

Um beijo apertado e suspiro dobrado de amor sem fim,

Alê 😊

Instagram **@profe.ale.lopes**

YouTube **História e Sociologia articuladas**

SUMÁRIO

Sumário 3
Resolução do Vestibular UNESP 2021 3
QUESTÃO 37 – Industria Cultural e consumismo - Marcuse 3
QUESTÃO 40 – Banalidade do Mal – Hannah Arendt 4

RESOLUÇÃO DO VESTIBULAR UNESP 2021

QUESTÃO 37 – INDUSTRIA CULTURAL E CONSUMISMO - MARCUSE

Os meios de transporte e comunicação em massa, as mercadorias, casa, alimento e roupa, a produção irresistível da indústria de diversões e informação trazem consigo atitudes e hábitos prescritos, certas reações intelectuais e emocionais que prendem os consumidores mais ou menos agradavelmente aos produtores e, através destes, ao todo. Os produtos doutrinam e manipulam; […] E, ao ficarem esses produtos benéficos à disposição de maior número de indivíduos e de classes sociais, a doutrinação que eles portam deixa de ser publicidade; torna-se um estilo de vida. (Herbert Marcuse. A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional, 1973.)

Marcuse critica o modelo de produção da sociedade industrial, que, segundo o texto, se expressa na

a) manipulação, pela propaganda, de consumidores e produtores.

b) defesa, pela publicidade, de valores masculinos e patriarcais.

c) substituição da pureza do artesanato pela ganância da fábrica.

d) alienação do trabalhador provocada pelo trabalho fabril.

e) imposição cultural de hábitos e atitudes individuais.

Comentários

Questão de média complexidade. Exige boa leitura do texto e lembrar que Marcuse era um grande crítico do avanço desenfreado da tecnologia e a substituição da racionalidade humana por esses mecanismos tecnológicos. Era crítico também da sociedade de consumo.

No texto, vemos que ele ressalta o papel do produto como doutrinador e manipuladores, assim, devemos lembrar do conceito de fetichismo da mercadoria, quando o produto ganha essa capacidade de influenciar, quase como se ele se humanizasse em detrimento da racionalidade humana.

Atenção: ao final do trecho, Marcuse diz que a publicidade é um verdadeiro estilo de vida devido à doutrinação dos produtos.

Tendo isso em mente, vamos à análise das alternativas.

a) Errado. Não é a propaganda que manipula. É o produto que doutrina.
b) Errado. Nada se menciona sobre qual valor deve ser o padrão.
c) Errado. Não se compara modelos de produção de mercadorias.
d) Errado. A Alienação é parte do processo produtivo sim, mas a ênfase no trecho trazido na questão é do produto e suas capacidades na esfera da circulação e consumo das mercadorias.
e) Gabarito. No texto fala-se em "atitudes e hábitos prescritos" e em estilo de vida, o que nos coloca no campo da cultura.

Gabarito: E

QUESTÃO 40 – BANALIDADE DO MAL – HANNAH ARENDT

O tema do mal, em Hannah Arendt, não tem como pano de fundo a malignidade, a perversão ou o pecado humano. A novidade da sua reflexão reside justamente em evidenciar que os seres humanos podem realizar ações inimagináveis, do ponto de vista da destruição e da morte, sem qualquer motivação maligna. O pano de fundo do exame da questão, em Arendt, é o processo de naturalização da sociedade ocorrido na contemporaneidade. O mal é abordado, desse modo, na perspectiva ético-política e não na visão moral ou religiosa. O mal banal caracteriza-se pela ausência do pensamento. Essa ausência provoca a privação de responsabilidade. O praticante do mal banal não se interroga sobre o sentido da sua ação ou dos acontecimentos ao seu redor. (Odílio Alves Aguiar. "Violência e banalidade do mal". www.revistacult.uol.com.br, 14.03.2010. Adaptado.)

Depreende-se do texto que a banalidade do mal na contemporaneidade resulta, segundo Hannah Arendt,

a) da carência de formação religiosa.
b) da irreflexão institucionalizada.
c) da ausência de pacto regulador.
d) da voracidade dos interesses econômicos.
e) da perversidade humana

Comentários

Aqui temos uma questão sobre o conceito de "banalidade do mal" cuja elaboração foi feita por H. Arendt a partir do caso do julgamento de Eichmann, dando origem ao livro *Eichmann em Jerusalém*. Conforme o texto do enunciado, não se trata de uma abordagem moral ou religiosa que apresenta a dualidade "bem X mal". Trata-se de um processo social mais profundo e complexo, no qual, o "mal" é caracterizado (ponto chave para responder à questão, atenção!!!) "pela ausência do pensamento". Dessa forma, os indivíduos não refletem sobre seus atos, assumindo ordens e imposições sem questionar os fundamentos "ético-político" que lhes são apresentados. Não por menos, Arendt chega a afirmar que "Nenhum homem é o ato em si, pois converge diversos acontecimentos, incluindo aqueles que o precede". Na medida em que os homens se afastam da reflexividade sobre seus atos tudo é possível, pois o sentido humano das ações deixa de existir. Assim, a disjuntiva "dominação e violência" fluem e se enraízam na sociedade sem que haja uma reflexão (coletiva ou individual) sobre o verdadeiro sentido dos acontecimentos, é por isso que a violência se torna naturalizada, por exemplo.

Diante dessas considerações, nosso gabarito é b).

a) errado, pois o texto é claro ao dizer que a elaboração da filósofa não está fundamentada em considerações morais e religiosas.

c) falso, pois o "pacto regulador" remete a uma teoria contratualista, diferente da abordagem de Hannah Arendt.

d) falso, pois a Arendt não apresentação uma elaboração baseada em interesses econômicos, mas, para falar nos termos da própria autora, da "condição humana".

e) errado, pois a afirmação cai na disjuntiva "bem X mal", portanto, uma consideração moral, algo que não condiz com perspectiva adotada por Arendt.

Agora, dica da profe. Aprenda se divertindo, queridas e queridos:

No filme ***Hannah Arendt – ideais que chocaram o mundo***, depois de acompanhar o julgamento do criminoso nazista Adolf Eichmann em Jerusalém, Hannah Arendt escreve sobre o Holocausto como nunca havia sido feito antes. Seu trabalho provoca um escândalo imediato, e Arendt permanece firme enquanto é atacada por amigos e inimigos. Mas enquanto a imigrante judia-alemã luta para romper suas ligações dolorosas com o passado, a sedutora mistura entre arrogância e vulnerabilidade de sua personalidade é exposta, revelando uma mulher lapidada pelo exílio.

Gabarito: B